

# Biblioteca Escolar e a Mediação da Leitura<sup>1</sup>

## School Library and the Mediation of Reading

Luciano Ferreira Gomes<sup>2</sup>; Sueli Bortolin<sup>3</sup>

### Resumo

---

O texto apresenta resultados de uma pesquisa realizada nas escolas particulares localizadas no perímetro urbano da cidade de Londrina, a respeito das atividades dos bibliotecários no sentido de promover a leitura da literatura. Buscam-se subsídios nas áreas de Biblioteconomia e Educação, nas temáticas leitura, mediação da leitura na escola, mediação da literatura, mediadores na formação do pequeno leitor, a biblioteca escolar e atividade de promoção à leitura. São utilizados como instrumento de coleta de dados dois formulários, com eles foi possível detectar as atividades mais realizadas nessas escolas, sendo a primeira a hora do conto, a segunda o empréstimo de livros e a terceira é “incentivo à leitura”. Conclui-se que a hora do conto tem se mostrado eficaz na aproximação das crianças com o livro; a segunda é um trabalho obrigatória na rotina da biblioteca, portanto, deve ser realizada diuturnamente e a terceira, é imprescindível em todos os gêneros de biblioteca.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Promoção da leitura. Mediação da literatura.

### Abstract

---

Presents results of a survey on particular schools located in the urban perimeter of the city of Londrina, librarian's activities to promote the reading of literature. Grant search in library science and education in mediation, thematic reading at school, mediation, mediators in the formation of the little reader, school library and reading promotion activity. Used as data collection instrument two forms, with them it was possible to detect the activities conducted in these schools, the first being the time of the tale, the second loan of books and the third is “reading incentive”. Concludes that the tale has been shown to be effective in bringing children with the book; the second is a compulsory work in the library, therefore, should be carried out continuously and the third is essential in all genres of the library.

**Keywords:** School library. Reading promotion. Mediation read. Mediation of literature

### Resumen

---

Presenta los resultados de una encuesta en particular escuelas ubicado en el perímetro urbano de la ciudad de Londrina, actividades del bibliotecario para promover la lectura de literatura. Búsqueda de concesiones en la biblioteca de ciencia y educación en la mediación, la lectura en la escuela, mediación, los mediadores en la formación del pequeño lector, biblioteca de la escuela temáticos y la actividad de la promoción de la lectura. Utilizado como formularios de instrumento dos de recogida de datos, con

---

<sup>1</sup>O presente artigo origina-se do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) defendido no curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da UEL, cujo título é “Escolas de Ensino Fundamental Particulares de Londrina e as Atividades de Promoção à Leitura.”

<sup>2</sup>Graduado em biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina. Bibliotecário do Cesumar (Maringá). E-mail: lucianoferreiragomes@hotmail.com.br.

<sup>3</sup>Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, doutorado também em Ciência da Informação na Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho em 2010. Atualmente é professora auxiliar da Universidade Estadual De Londrina. E-mail: bortolin@uel.br

ellos es posible detectar las actividades realizadas en estas escuelas, la primera siendo el tiempo de la historia, el segundo préstamo de libros y la tercera es “incentivo de lectura”. Concluye que la historia ha demostrado ser eficaz en llevar a los niños con el libro; el segundo es un trabajo obligatorio en la biblioteca, por lo tanto, debe llevarse a cabo continuamente y el tercero es esencial en todos los géneros de la biblioteca.

**Palabras-chave:** Biblioteca de la escuela. Promoción de la lectura. Mediación de la literatura

## **Introdução**

A leitura contribui diretamente para a formação da personalidade dos educandos. Por meio do convívio com textos informativos e literários eles podem desenvolver o gosto pela leitura, descobrir o mundo que o cerca e identificar suas preferências.

Esse trabalho aborda a leitura de textos de literatura e o papel do mediador como o indivíduo que possibilita o encontro entre o leitor e o texto literário. Na escola, por exemplo, cabem aos mediadores de leitura, bibliotecários, professores proporcionar aos educandos iniciativas de leitura e essas iniciativas exigem dos mesmos uma postura dinâmica. Ele apresenta discussões acerca da mediação da leitura para que os mediadores na biblioteca escolar percebam que ela é um espaço para a formação do leitor, fazendo com que ele, além de se aproximar de diversificados textos, reflita a respeito das ideias propagadas por diferentes autores.

As atividades de promoção à leitura na escola contribuem para que a criança desenvolva a curiosidade e busque novos conhecimentos, além de aproximá-la da literatura, por intermédio de uma hora do conto, que em geral, faz com que ela se sinta participante da história, imaginando ser um dos seus personagens.

A leitura é um ato que depende da motivação recebida e a sua prática favorece muito a construção do conhecimento, a opinião e o senso crítico do indivíduo. É fato que se a escola não contar com profissionais qualificados para promover atividades voltadas à leitura da literatura, provavelmente a criança se interessará pouco por ela.

A escola, depois da família, poderá apresentar à leitura aos alunos como uma importante ferramenta, no sentido da qualidade de vida e compreensão do nosso mundo. O mediador é uma pessoa fundamental quanto ao incentivo e a motivação dos pequenos leitores, pois é ele que irá aos poucos fazer com que as crianças adquiram o gosto pela leitura de forma mais natural.

Portanto, espera-se que as ideias aqui expostas possam inspirar os indivíduos que estão envolvidos na formação de leitores e na promoção da leitura em bibliotecas escolares.

## **Marco Teórico**

Esse marco teórico visa a subsidiar o pesquisador e o leitor em suas reflexões, e permite o virtual com diferentes autores e contém os conceitos importantes para a temática abordada. Ele é composto pelas seguintes subseções: leitura, mediação da leitura na escola, mediação da literatura, mediadores na formação do pequeno leitor, biblioteca escolar e as atividades de mediação da leitura que levam ou podem levar o leitor a gostar de literatura.

## **Leitura**

Os primeiros contatos da criança com a literatura representam um momento importante para ela. Se a criança desde cedo é incentivada a ler em casa ou na escola, provavelmente irá desenvolver a

criatividade, tendo facilidade para escrever uma história, desenhar o que leu e ouviu. Discorrendo acerca dessa ideia, Coelho (1982, p. 33) defende que:

É exatamente nesse período (iniciado na infância) que a literatura infantil e, principalmente, os contos de fadas podem ser decisivos para a formação da criança em relação a si mesma e ao mundo à sua volta. O maniqueísmo que divide os personagens em boas e más, belas ou feias, poderosas ou fracas, etc. facilita à criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou convívio social.

A leitura possibilita a interação entre o leitor e o autor, além de estimular o imaginário da criança. Caldin (2002, p. 32) defende que ela: “[...] implica incorporar o conhecimento; somar a experiência anterior a descobertas novas, conduzindo a questionamentos. Assim, ler é um processo contínuo, um projeto que nunca se completa, pois a cada texto lido estamos reaprendendo a ler.”

Segundo Oliveira, Wada e Gentile (2006, p. 86), a leitura contribui para:

[...] o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos meninos e das meninas, proporciona encontros lúdicos, poéticos, gratuitos, repletos de linguagem, que, por sua vez, possibilitam o prazer compartilhado das imagens e das palavras. Os leitores são remetidos às próprias experiências, o que os leva a lembranças, reflexões e novos conhecimentos.

A leitura possibilita não só a comunicação escrita, mas também o desenvolvimento crítico do leitor. Carvalho (2001, p. 53) entende a leitura como um “[...] processo de comunicação que se estabelece entre um autor e um leitor, sendo ambos os sujeitos historicamente situados, e tendo por intermediação uma obra literária estética e ideologicamente constituída enquanto arte.”

Por meio da leitura, a criança pode interagir com os personagens de uma história. Almeida Júnior e Bortolin (2009, p. 212) explicam que a leitura nos leva a “[...] conviver com personagens simples, complexos, virtuosos, viciosos, verdadeiros, falsos, bondosos, cruéis, excêntricos, comuns.” Não há dúvidas de que esses personagens envolvem a criança de uma maneira tão significativa que acabam

por despertar nela sentimentos diversificados.

Sendo assim, é fundamental o mediador orientar seus alunos quanto ao ato de leitura. Rangel (2005, p. 39) explica que “a leitura silenciosa, antes de uma leitura oral ou em grupo, é um momento preparatório essencial para que o leitor se aproprie das idéias do autor e estabeleça, num primeiro momento, a leitura curiosa e criativa.”

Devido às novas formas tecnológicas de entretenimento nos dias atuais, é fundamental utilizar também os meios eletrônicos aumentando o interesse da criança pela leitura. Nesse sentido, Pereira (2007, p. 19) argumenta que: “Além disso, hoje não se pode ler (ou ensinar a ler) como se ainda estivéssemos no século XIX, momento em que o texto impresso era a grande mídia. Atualmente, as habilidades e competências de leitura devem considerar o texto impresso como algo imerso numa sociedade hipermediática.”

O ato de ler no século XXI não se restringe apenas ao livro impresso. Atualmente outras formas de acesso aos textos estão disponíveis tais como: os serviços eletrônicos (internet, e-books, livros falados) e diferentes mídias (cinema, televisão, celular, computador).

Algumas crianças, e até mesmo os adultos, colocam barreiras no ato da leitura, Rezende e Cruz (2011, p. 44) explicam que: “muitos costumam contar páginas de um livro e acabam desanimados ao pensar que a prática de leitura vai ocupar muito tempo.” Os autores também afirmam que:

Essa leitura normalmente é feita devido a algumas condições impostas, e age negativamente sobre o sujeito, reforçando, algumas vezes, o texto como algo insignificante para a aprendizagem. Por isso, ressalta-se a importância de se trabalhar desde cedo o comportamento de ler, de modo que a leitura seja significativa na vida do sujeito.

Vale destacar que o interesse pela leitura não surge de uma hora para outra: é necessário auxiliar a criança para que ela descubra a diversidade textual publicada em sua língua, para que, a cada leitura, a criança possa ampliar o seu horizonte sociocultural.

## Mediação da Leitura na Escola

Fala-se muito em leitura nas escolas de ensino fundamental brasileiras, porém as atividades e objetivos nem sempre estão definidos no ambiente escolar. Silva (2009a, p. 168) explica que “é preciso que a escola saiba qual o objetivo da leitura em seu âmbito; que planeje as ações a serem desenvolvidas durante o ano letivo e que, ano a ano, incorpore as experiências bem sucedidas em detrimento daquelas que não obtiveram o sucesso desejado.”

Neste trabalho, aborda-se a mediação da leitura na escola com enfoque no texto de literatura. A respeito desse gênero de texto Silva (2009a, p. 172) afirma que “[...] exigirá um professor mediador que conheça os meandros para se formar leitor e, ao mesmo tempo, não ignore de modo geral o conceito de texto artístico, a especificidade do texto literário, a função da literatura.”

No ambiente escola, percebe-se que formar leitores é um dos maiores desafios do currículo pedagógico da instituição. Do ponto de vista de Rangel (2005, p. 74,) o espaço escolar:

[...] traz, em si, historicamente a idéia da segmentação, do ocultamento e aprisionamento atrelada à impregnação de uma rotinização importante para a introdução e implementação de conteúdos e práticas de uma formação com vistas aos interesses do estado, que exige um trabalho eficaz da escola para garantir a formação de cidadãos politicamente iguais.

Sendo assim, Silva (2006, p. 73) afirma que: “[...] não existe uma mágica para se formar leitores! Quase sempre o discurso pedagógico, influenciado pelas diretrizes do Estado, aponta para soluções genéricas ou mirabolantes. São técnicas, dinâmicas, enfim um cabedal de equívocos que não atinge o ponto estratégico da questão.”

A escola precisa entender que a leitura e sua mediação é um processo cultural, portanto, “não pode ignorar a importância de uma biblioteca aberta, interativa, espaço livre para a expressão genuína da criança e do jovem.” (CARVALHO, 2002, p. 23).

Portanto, vale reforçar que na comunidade escolar as iniciativas das autoridades (direção, supervisão,

professores e bibliotecários) são fundamentais para a formação de leitores e sem uma biblioteca compatível com a comunidade escolar, dificilmente um trabalho de leitura terá êxito.

Destaca-se também a importância do papel do bibliotecário e do professor na mediação da leitura, pois é neles que os alunos vão encontrar o incentivo para utilizar o acervo e frequentar a biblioteca. No plano pedagógico voltado à leitura, segundo Silva (2006, p. 74), é necessário descrever o perfil do mediador de leitura, isto é, ele: “[...] deve ser leitor, caso contrário, terá dificuldade para mediar a leitura na escola, pois basicamente sua ação estará ancorada no discurso acerca do ler, e não na busca de estratégias eficazes à formação do leitor.”

É comum em sala de aula o professor evidenciar que a leitura é um ato importante, mas, em alguns casos, esta verificação só fica no discurso. Para reforçar essa ideia, Silva (2006, p. 75) afirma que:

[...] as crianças da Educação Infantil e Séries Iniciais do ensino fundamental não aprendem a leitura pelo discurso sobre a leitura. Nessas fases, a construção do leitor faz-se por meio de um conjunto de estratégias pedagógicas que de fato levam a criança ao livro, ao escrito sem muito discurso sobre a importância, mas com uma diversidade grande de textos, além do contato sistemático e contínuo com eles.

Cada leitor possui um processo gradativo de leitura. Não é ideal em uma mediação voltada para crianças, começar apenas pelos clássicos. Além do mais o mediador precisa entender que o processo de aprendizagem dos alunos se ampliará conforme as atividades fluírem.

Na escola, é importante respeitar a leitura que os alunos mais gostam de fazer, pois, a partir deste gosto o professor poderá indicar outras obras.

[...] o que queremos sugerir é que, [...], a escola respeite a leitura do aluno e, aos poucos, vá oferecendo outras possibilidades de leitura a ele. Não se conquista a confiança e o respeito de uma pessoa se, de início, desprestigiamos as coisas de que ela gosta ou de seu ponto de vista (SILVA, 2006, p. 76).

Em um processo de mediação na escola, o primeiro contato da criança com a leitura deve iniciar-se de maneira natural, fazendo com que a leitura seja mais uma das suas brincadeiras. Isso no mundo moderno é mais fácil, pois as instituições de ensino podem contar com os vários meios de interatividade no momento de desenvolver as atividades de promoção à leitura, pois,

[...] ninguém aprende a gostar de leitura apenas ouvindo, falar de livros ou vendo os de longe, trancafiados numa prateleira é necessário que se pegue e manipule o ingrediente “Livro”, leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e para verificar se essa atitude tem ou poderá ter uma aplicação em seu contexto de vida (SILVA, 1991, p. 10).

Numa mediação de leitura no ambiente escolar deve-se levar em consideração que é necessária paciência com o desenvolvimento da leitura do pequeno leitor, pois a formação do leitor é lenta, necessitando de constantes motivações. Além disso, as publicações voltadas para as práticas pedagógicas da leitura defendem que os profissionais da educação olhem para sua própria trajetória de leitor, assim, certamente serão mais eficazes na busca de soluções para a formação de leitores.

## Mediação da Literatura

É perceptível que à escola cabe propagar os textos de literatura, porque ela “[...] se apresenta como potencial polo disseminador de uma cultura literária, rompendo seus limites e contribuindo em parte para o alargamento social da leitura.” (MARTINS, 2008, p. 17).

A leitura literária e a informacional são o passaporte para o êxito escolar, porém, é fundamental que os mediadores (professores, bibliotecários etc.) selecionem os textos a serem oferecido ao pequeno leitor. Sobre isso Veloso (2006, p. 6) salienta que:

A formação contínua dos profissionais e o interesse dos pais constituem um espaço onde a informação sobre a literatura é bem-vinda; por isso a visita regular a livrarias, o conselho de bibliotecários, a consulta de catálogos ou a visita a sites relacionados com a

literatura infantil são meios importantes que não podem ser descurados.

Segundo Almeida Júnior e Bortolin (2009, p. 210):

Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (anos iniciais), os livros de literatura infanto-juvenil, em virtude de projetos governamentais ou por iniciativa das escolas, estão nas salas de aulas e bibliotecas. Mas, no Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio, normalmente o que ocorre é que os textos literários chegam, na grande maioria, apenas via livro didático, de maneira fragmentada e de forma impositiva.

Além disso, a forma como são apresentados os textos literários aos alunos, opõe-se aos diversos métodos para se formar leitores, pois “[...] o mediador tem por função propiciar ao leitor o envolvimento com o texto em sua completude e, quando possível, levá-lo a compartilhar o que foi lido com outros leitores (professores e colegas)” (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2009, p. 211). No entanto, essa proposta nem sempre é colocada em prática.

Na mediação da literatura voltada às crianças é comum a utilização de diversificados textos, temáticas e suportes.

Atualmente, a literatura direcionada à criança, conta, além dos clássicos, de textos ditos realistas. Os textos realistas, conquanto se querem diferentes dos clássicos ao substituir fadas, bruxas e fantasias por pessoas e fatos do cotidiano, também seduzem porque comunicam as vivências das crianças em uma mensagem essencialmente artística (CALDIN, 2002, p. 34).

É para esse mundo, ora confortável, ora duvidoso, “[...] que um mediador cioso de seu papel pode nos levar, basta saber se queremos nos deslocar para esse mundo imaginário e paradoxalmente tão real.” (ALMEIDA JÚNIOR; BORTOLIN, 2009, p. 212).

Mas afinal o que é e para que serve a literatura? Segundo Carvalho (2001, p. 58):

Entre os teóricos parece não haver dúvidas de que a literatura é uma arte que possui uma constituição estética própria, em que há uma intenção de trabalhar a linguagem verbal com vistas a fazer dela um modo singular de revelar a realidade, ou de criar um mundo imaginário a partir dessa realidade.

Dentre as várias concepções de literatura, destaca-se aqui uma de caráter sociológico. Para Carvalho (2001, p. 56) ela “é tomada enquanto manifestação cultural de diferentes estratos sociais, particularizando-se pelos seus valores e ideologias, o que por sua vez determina o modo de produção e circulação de seus produtos culturais.”

Para que possa ocorrer uma mediação que objetiva a formação do leitor literário na escola, Soares (2010, p. 12) defende que:

Se a formação do leitor literário requer, para além do contato espontâneo com os textos, mediação segura, capaz de fazer intervenções que favoreçam a articulação dos horizontes envolvidos nas experiências de leituras literárias, temos que indagar, necessariamente, pelas concepções acerca de literatura e ensino dos docentes a quem foram endereçadas essas sugestões de práticas, sem o que elas podem resvalar para uma mera imposição metodológica, em detrimentos dos saberes e fazeres docentes.

Assim, é possível afirmar que a leitura literária exige uma ação conjunta da família, escolas, dos leitores e profissionais, para chamar a atenção dos educandos quanto a sua importância.

### **Mediadores na Formação do Pequeno Leitor**

Como o foco desse trabalho é a escola, vale destacar as exigências na formação dos mediadores de leitura estabelecidas por Martins (2002, p. 146):

A formação de mediadores de leitura, de forma competente, além de conhecimento e domínio de técnicas de motivação de leitura, exige conhecimento linguístico e características bastante subjetivas, como: afetividade, sensibilidade artística, valorização e respeito a criança e ao jovem considerando seu universo cultural e simbólico. O processo de formação de mediadores é uma ação complexa que envolve muito mais do que competências técnicas, mas também competência humana e competência política.

Os familiares são os primeiros mediadores de leitura, pois são com eles que a criança tem o contato inicial com a leitura. Porém, por questões culturais a maioria das crianças só irá conviver com textos literários na escola.

Outro aspecto a ser considerado é o curto orçamento financeiro da família, que, em geral, não permite acrescentar o livro na vida da criança desde cedo. “[...] infelizmente, nem sempre as condições econômicas do brasileiro permitem a ele a inclusão do livro, de um cd-rom ou da internet no orçamento familiar [...] as escolas, de maneira precária ou de forma enriquecida, tentam fazer essa mediação.” (BORTOLIN, 2007).

Então é na escola, mais especificamente na sala de aula, que

[...] o professor é encarregado compulsoriamente de aproximar o educando da leitura; porém, é fundamental que ele faça essa mediação, mostrando o texto como algo prazeroso e não como instrumento de avaliação e tarefa. [...] E assim o leitor, além de se cumpliciar com o autor e os personagens, tem no professor também um cúmplice; isto é, se o professor estiver disposto a compartilhar com ele a leitura/as leituras (BORTOLIN, 2007).

Esse pensamento tende a desencadear o seguinte questionamento: na escola os profissionais (professores e bibliotecários) estão mediando à leitura ou medindo a leitura? Ao discutindo esse assunto Bortolin (2008) destaca posturas equivocadas dos mediadores: “penso naqueles mediadores de leitura que na sala de aula cobram quantidade e ritmos iguais de leitores diferentes”. E quanto aos bibliotecários “penso também nos mediadores de leitura que na biblioteca, estimulam os alunos a preencher (melhor dizer encher) a carteira de empréstimos com livros e mais livros, nem sempre lidos.” Ou aqueles que no final do semestre presenteariam os mesmos com prêmios. Nessa linha de pensamento, Bortolin (2008) defende que:

[...] Creio que o significado da palavra mediador(a) não deve ser confundido com a palavra medidor(a), pois o ato de mediar leitura é mais abrangente, responsável e belo. [...] Digo também que não acredito na possibilidade de medir leitura. Por mais sérias que sejam as pesquisas realizadas, são “perigosas”, pois é mais provável que as pessoas (exceto crianças que são mais espontâneas) não tenham coragem de assumir que não gostam de ler e que não lêem.

Uma sugestão para que o mediador amplie o acervo literário da criança é levá-la a encontrar abundantemente com a literatura infantil, pois ela tem, entre suas funções, a possibilidade de auxiliar o mediador na formação do pequeno leitor; ampliar e multiplicar o seu campo imaginário com histórias de animais que raciocinam e falam, e os humanos que vão e voltam no tempo. Assim, aproximando a criança de um mundo de desejos, de sonhos, de emoções, brincadeiras, fantasias e criatividade.

Ainda ao mediador da leitura cabe avaliar o seu trabalho e para que ele possa fazer esse “balanço”, isto é, verificar se as atividades de promoção da leitura estão sendo satisfatórias, será necessário que ele trace os objetivos a serem alcançados.

Bamberguer (2001, p. 24) destaca alguns deles:

- Incentivo ao pleno uso das potencialidades do indivíduo em sua leitura, de modo a influir ao máximo no seu bem estar e levá-lo à auto-realização;
- Emprego eficiente da leitura como instrumento de aprendizagem e crítica e também de relaxamento e diversão.
- Ampliação constante dos interesses de leitura dos estudantes.
- Estímulos a atitudes que levem a um interesse permanente pela leitura de muitos gêneros e para inúmeros fins.

É fundamental que os mediadores compartilhem experiências com outros profissionais da área, a fim de ampliarem seus conhecimentos, estando aptos a proporem aos educandos maior aproximação com os textos literários.

Para que o aluno possa realizar suas leituras por conta própria, é necessário que ele tenha contato com a literatura que mais lhe agrada, independentemente do ambiente em que a mediação seja realizada.

Tamãha responsabilidade deve ser interpretada pelos mediadores como um desafio constante, pois o papel que eles desempenham na motivação de leitura pode interferir com maior ou menor profundidade na formação dos leitores de uma coletividade. Portanto, os mediadores interessados em uma mediação eficiente, devem ser empáticos; para que posicionados no lugar do outro (leitor), possam percebê-lo com maior nitidez (BORTOLIN, 2007).

Assim, o espaço escolar, mais especificamente a biblioteca escolar, deveria intensificar suas ações de mediação de leitura. Essa será a abordagem da próxima subseção.

## a Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar deve ser considerada um centro ativo de aprendizagem. Costa (2004, p. 6) afirma que: “[...] precisa ser vista como um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores e não como um apêndice das escolas. A biblioteca escolar deve trabalhar com os professores e alunos e não apenas para eles.” Porém, em algumas instituições escolares, ela é apenas um anexo no ambiente escolar.

Cada início de ano letivo é o momento ideal para professores e bibliotecários estabelecerem metas e objetivos a serem realizados pela biblioteca escolar, pois ela “trará benefícios para o contexto escolar se não for tratada como peça decorativa, mas como um organismo vivo [...]” (SILVA, 2009b, p. 118).

A biblioteca escolar precisa ser um local em que crianças e jovens ampliem suas atividades de sala de aula. A respeito desse assunto, Costa (2004, p. 6) afirma que:

A biblioteca escolar é um espaço em que crianças e jovens encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir seus próprios gostos, investigar aquilo que os interessa, adquirir conhecimentos novos, escolher livremente sua leitura preferida e sonhar com mundos imaginários.

Referindo-se a biblioteca escolar, vale destacar dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) o seguinte trecho: “[...] deve garantir que todos os alunos tenham acesso ao material disponível. Mais do que isso: deve possibilitar ao aluno o gosto por frequentar aquele espaço e, dessa forma, o gosto pela leitura” (BRASIL, 1997, p. 61).

Nesse documento do Ministério da Educação, a biblioteca é apresentada como: “[...] lugar de aprendizagem permanente, um centro de documentação onde se encontrem informação que irão responder questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares” (CAMPELLO, 2002, p. 18).

Os PCNs explicam como a biblioteca deverá atuar na formação de crianças e jovens: “numa perspectiva construtivista e questionadora. Depende da escola proporcionar recursos [...] que, certamente, tem importante contribuição a oferecer no esforço de formar o cidadão do século XXI.” (CAMPELLO, 2002, p. 19).

Com essa preocupação, Bernadete Campello que coordena na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), estabelece alguns parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares. “Tais parâmetros constituem um referencial flexível para que escolas - públicas ou particulares - embasem sua decisão sobre a biblioteca com a qual desejam contar. Podem ser catalizadores de mudanças em escolas que entendem a biblioteca como espaço de aprendizagem.” (CAMPELLO, 2010, p. 7).

Outra iniciativa importante, para solidificação da biblioteca escolar no Brasil é a Lei 12.244/2010 que estabelece:

Art. 1o As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2o Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3o Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo

de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4o Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2010).

Para que a missão e os objetivos da biblioteca escolar possam ser cumpridos e “[...] a biblioteca escolar possa [...] integrar-se ao ensino numa escola, faz-se necessário que o mediador, professor e/ou bibliotecário, seja um profissional dinâmico, pois caberá a ele estabelecer a ponte entre a biblioteca e os alunos, biblioteca e os professores, e entre a biblioteca e os conteúdos.” (SILVA, 2009b, p. 133).

Nesse sentido, é primordial a realização de projetos que visem a capacitar os alunos a lerem diversificadamente e com prazer. A seguir discutir-se possíveis atividades de fomento à leitura.

### **Atividades de Mediação da Leitura**

A hora do conto é uma das atividades mais utilizadas pelos mediadores de leitura, pois essa atividade pode despertar na criança a curiosidade sobre o mundo da literatura infantil, com histórias fantásticas que contribuem para melhor compreender a vida e também adquirir o gosto pela leitura.

A literatura infantil vem sendo utilizada com grande frequência no apoio à atividade de contar histórias. No entanto, é importante destacar que para a criança se interessar pela história que está sendo contada, desde o começo até o fim, é fundamental que os livros possuam um conteúdo atrativo.

Assim, parte-se do pressuposto que literatura é, ao mesmo tempo, voz e letra. A voz se faz letra, a letra carrega a voz, que convida a leitura, que cativa o leitor. Nesse percurso, narrador, autor, leitor e ouvinte pervertem a realidade e adentram no mundo ficcional em que o imaginário é experimentado como forma de articulação entre o real e irreal. A narração e a leitura proporcionam a apropriação da realidade do texto escrito em uma forma de entender o mundo (CALDIN, 2002, p. 25).

A história a ser narrada numa atividade da hora do conto, deve ser escolhida de forma que chame a



atenção da criança, pois, se ela for desinteressante, a criança volta a atenção para outras coisas.

A narração implica em uma química entre aquele que narra e o que escuta. O narrador conduz a narrativa, encaminha o ouvinte a um universo encantado, elabora sua história dependendo do público. Nenhuma história, portanto, é igual ao modelo, posto que é reformulada a cada narração. Não existe mais a pureza do relato oral original, pois o material dos contos de fadas vincula-se ao texto impresso e modifica-se a cada narração. Voz e letra se entrelaçam para seduzir o ouvinte e o leitor (CALDIN, 2002, p. 31).

O mediador da hora do conto deve trazer a criança para “dentro” do livro, no entanto,

[...] é necessário captar o ritmo e a cadência dos contos, fazer as pausas no momento certo, não entrar em descrições cheias de detalhes, criar um clima de envolvimento e de encanto, e, acima de tudo, usar todas as modalidades e possibilidade de voz – sussurrar, imitar os ruídos, as vozes dos animais, as inflexões que indicam suspense e clímax. A narração inicia-se com a senha mágica, que indica a saída do mundo real para o mundo ficcional: Era uma vez...; e deve acabar com um refrão que indica o retorno a realidade: E assim acabou a história. Entrou por uma porta, saiu por outra. Quem quiser que conte outra (CALDIN, 2002, p. 30).

Dentre os textos escolhidos pelos contadores de histórias estão os de contos de fadas. Esse tipo de história encanta a criança, pois têm conteúdos de conflitos onde o príncipe deve salvar a princesa das garras da malvada bruxa, lutar contra terríveis dragões que soltam fogo pela boca...

Acerca dos contos de fadas, Caldin (2002, p. 32-33) diz que:

Os contos de fadas [...]. Satisfazem porque mapeiam impulsos e temores conscientes e inconscientes e delineiam experiências reais. Lidam com problemas universais, atacam idéias preconcebidas e defendem causas perdidas. [...] falam de medos, de amor, da dificuldade de ser criança, de carências, de auto-descobertas, de perdas e buscas, da vida e da morte. Alia-se ao fato de que os significados mudam de acordo com a necessidade ou o desejo do leitor. São sempre atuais, também, porque se envolvem no maravilhoso partindo de uma situação real; lidam com emoções; passam-se em tempo e lugar indefinidos; as personagens são simples e vivenciam situações diferentes, resolvem conflitos nos quais buscam a cumplicidade da criança através do imaginário em que bruxas e fadas atuam como elementos mágicos.

O ambiente para o desenvolvimento das atividades de promoção à leitura deve ser planejado especialmente para as crianças, levando em consideração as necessidades delas e não dos adultos. Esse espaço deve oferecer condições adequadas para se trabalhar com as crianças. Os espaços destinados aos alunos, além de ter conforto e beleza, devem facilitar a circulação dos mesmos.

O livro “Trabalhando com literatura infantil conversa com professores da pré-escola e da 1ª. a 4ª. série do 1º. grau” descreve algumas atividades a serem desenvolvidas no ambiente escolar:

A hora da leitura deve ser a hora do bate-papo, do colóquio. É a hora do prêmio, do momento em [que] vamos viver o prazer da descoberta, de conhecer histórias e de contar outras novas. Por tudo isso, é o instante da descontração e principalmente, é o momento mágico, em que o leitor não terá limites para a sua capacidade de imaginar e criar, instantes de liberações e revelação da sua potencialidade enquanto ser humano capaz de se construir e reconstruir [...] (TRABALHANDO..., [199-]).

Além da hora do conto, hora da história e as experiências relatadas em sala de aula no curso de Biblioteconomia e em eventos frequentados nos últimos anos, pode-se citar neste trabalho as seguintes sugestões em prol da leitura:

“Projeto a Feira de Literatura” - objetivo é fazer com que a criança compre um livro do gosto dela ou troque entre os amigos de sala. Esse projeto ajuda as crianças a encontrar novos livros para a realização da leitura, pois terá contato obras oriundas de livrarias e sebos.

Exibição de filmes - a exibição de filmes pode ser realizada tanto para o público infantil quanto adulto. Após essa atividade, destaca-se o tema do filme, podendo ser convidado um especialista para realizar comentários.

Oficinas de leitura - fomenta a cultura e a leitura, por meio de narrativas, roda de histórias, dramatizações de produções literárias e artísticas.

Conto dramatizado - o conto dramatizado, além de contar história, possibilita adaptá-la para o teatro, com a participação direta de atores, marionetes,

bonecos de pano e outros recursos.

Encontros com escritores - promove a aproximação entre leitor-autor e podem ser realizados com lançamentos de livros, organização de sessões de autógrafos, conversas informais e debates.

Lançamentos de livros - divulgam livros publicados recentemente e comumente é realizada com a presença do autor, para que ele distribua autógrafos.

Banca de troca-troca de gibis - reúne determinado grupo de pessoas, geralmente, da mesma faixa etária de idade, para a troca de materiais específicos;

Discussão com os pais sobre leitura - propicia aos pais momentos de troca de ideias e esclarecimento de dúvidas a respeito da literatura, da formação de leitores. Essa atividade tende a estimulá-los a realizar leitura no lar com os filhos;

Murais e exposições de produções dos alunos - contribuem para que a criança leia livros e também reinventar histórias. Alguns cuidados devem ser tomados no desenvolver dessa atividade: eles devem ficar em local de fácil acesso e conter notícias acerca de resumo de filmes, livros e peças, notas acerca de concursos, feiras, slogans, opiniões sobre lançamentos, autores e desenhos feitos a partir da própria história etc.

Listaram-se aqui apenas algumas atividades, e também os periódicos técnicos-científicos apresentam outras possibilidade e, na atualidade, podem ser disponibilizados os inúmeros textos disponibilizados em suporte eletrônico. Em Marília (São Paulo), por exemplo, numa escola particular,

A bibliotecária Lucirene Andréa Catini Lanzi realiza hora do conto utilizando o tablet. Essa atividade é avaliada por ela da seguinte forma: “com a utilização do tablete, conseguiu-se incorporar de maneira positiva e natural a tecnologia na hora do conto, sem que ela perdesse as suas características de proximidade e integração.” (LANZI; FERNEDA; VIDOTTI, 2011, p. 15).

Para alcançar os objetivos de uma atividade de promoção à leitura, é imprescindível que a biblioteca escolar realize um trabalho conjunto com professores, alunos e demais membros da comunidade. Assim, esse gênero de biblioteca assumirá definitivamente o papel de referência para atender as necessidades educacionais e culturais de seus alunos.

### **Instrumentos de Coleta de Dados**

Para alcançar os propósitos desse trabalho, utilizaram-se, como instrumentos de coleta de dados dois formulários, o primeiro foi enviado a onze bibliotecários que atuam nas bibliotecas escolares particulares do ensino fundamental de Londrina, no perímetro urbano. Ele foi composto de duas questões abertas. Realizou-se um pré-teste com dois bibliotecários de outras instituições do ensino fundamental, não particular. Nele se solicitou que os bibliotecários listassem as atividades desenvolvidas em suas bibliotecas, que objetivassem levar os leitores a aproximarem-se da leitura.

Posteriormente, com base nas atividades arroladas, montou-se outro formulário por meio do Google Docs que foi enviado a oito pesquisadores de leitura brasileiros. Para maior imparcialidade, eles pertenciam a diferentes instituições.

Obtivemos a resposta de cinco, que indicaram e analisaram a pertinência ou não arroladas pelos bibliotecários, isto é, se elas podem levar as crianças à leitura.

### **Resultados e Considerações Finais**

Sendo o foco dessa pesquisa a biblioteca escolar, vale destacar que ela ainda não é um espaço que recebe a valorização adequada e necessária, portanto essa pesquisa teve como intuito contribuir para as áreas de Ciência da Informação e da Educação.

Os subsídios para essa investigação vieram da área da Biblioteconomia e também se buscou respaldo em autores que tratam da valorização da leitura nas Séries Iniciais da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Outras formas de apreensão teórica dessa temática foram os conteúdos transmitidos na sala de aula e as conversas informais nos corredores da Universidade Estadual de Londrina. Os eventos e os relatos de experiências também contribuíram com a construção do nosso conhecimento.

Por meio desse estudo, foi possível detectar que todos os bibliotecários das bibliotecas das escolas particulares de Londrina pesquisadas promovem atividades para formação dos pequenos leitores. As atividades de mediação da leitura desenvolvidas nas escolas são as mesmas apontadas como formadoras de leitores, na literatura pertinente, como por exemplo: hora do conto, exposição de livros, feira de livros e mural.

A atividade mais realizada por esses bibliotecários é a hora do conto e isso pode ser explicado, porque ela tem se mostrado eficaz em provocar encantamento nos públicos das mais variadas idades.

A segunda atividade em comum apontada pelos bibliotecários das escolas particulares de Londrina pesquisadas é o empréstimo de livros. A respeito dela, avalia-se que não se trata de uma atividade de promoção à leitura, mas é um trabalho obrigatório na rotina da biblioteca. Pensar essa atividade como promotora de leitura é uma atitude cômoda, pois

poderá levar à crença de que isso basta, sendo desnecessário oferecer aos leitores ações inovadoras.

A terceira atividade mais realizada nas referidas escolas – “incentivo à leitura” - deveria ser a primeira realização de todas as bibliotecas escolares. Não que as outras sejam menos importantes, mas a parceria entre bibliotecários e professores é imprescindível em todos os gêneros de bibliotecas; e nas escolas deveria acontecer diuturnamente.

É fundamental destacar ainda que várias atividades não foram listadas pelos bibliotecários, entre elas: oficina literária, conto dramatizado, encontro com escritores, lançamentos de livros, troca-troca de gibis e discussão com os pais sobre leitura. Avalia-se que é fundamental que estas e outras sejam incrementadas, pois há na escola, a expectativa de que os bibliotecários contribuam para o alcance das propostas pedagógicas das instituições, buscando selecionar textos literários adequados para a leitura e oferecê-los aos educandos.

Na segunda etapa da pesquisa, solicitou-se a avaliação de especialistas em leitura brasileiros quanto à pertinência das atividades listadas contribuírem ou não para a formação de leitores. Obteve-se a resposta de cinco especialistas, que assinalaram as ações passíveis de levar à leitura e eles, em uma questão aberta, emitiram suas justificativas. Os pesquisadores, por questão de sigilo, não foram identificados, portanto utilizou-se as letras A, B, C, D e E para a apresentação das justificativas:

#### Quadro 1 – Avaliação de especialistas em leitura

Especialista A	“A liberdade de escolher, ler em voz alta ou em silêncio, ler o que desejar, participar ou não da roda de leitura, hora do conto, teatro de fantoches deve ser respeitada. A pesquisa nunca incentiva a leitura prazerosa é uma atividade cobrada e, como tal, realizada como trabalho.”
----------------	--

(continua)

(continuação)

Especialista B	“Para a formação do leitor não bastam livros é necessário haver mediação.”
Especialista C	“A promoção de leitura manifesta nas atividades [...] caracterizadas um processo que, contínuo, deve levar em consideração os sujeitos em seus diferentes estágios de desenvolvimento e de autonomia de leitura. Se analisarmos uma a uma, tais atividades poderão ser propostas, a partir de objetivos específicos que busquem atender as diferenças [...]”.
Especialista D	“Para a formação de pequenos leitores, entendo que a parceria entre bibliotecários e professores é imprescindível. [...] Todas as outras atividades sugeridas em alguma medida, contribuem para a formação pretendida, algumas ligadas à estética, outras à oportunização, outras ao incentivo e à motivação. Destaco duas delas, constatadas como positivas em pesquisas anteriores feitas por mim: ‘comentários de leituras feitas em casa’ e ‘indicação de leitura entre coleguinhas de sala’, que funcionam muito bem e podem ser desdobradas na biblioteca.”
Especialista E	“Para formar leitores na escola é preciso que haja uma confluência entre o grupo pedagógico e sua proposta educacional aliada à estrutura física da biblioteca, ao seu acervo disponível aos alunos dentro e fora do período de aula, a atividades que estimulem a expressão oral, o ouvir, o ler, a troca de ideias. Além disso, é preciso que haja um mediador (bibliotecário ou professor) que possa estimular o acesso do aluno à biblioteca e aos seus recursos, de modo a levá-los a se tornar leitor que tenha autonomia para escolher o que melhor se adequa a ele, a seus gostos e preferências.”

**Fonte:** Do próprio autor.

Espera-se que as ideias articuladas neste trabalho contribuam com os profissionais interessados nesse “movimento”, isto é, na formação de leitores desde a mais tenra idade, lendo diferentes suportes e gêneros textuais. E se possível, que essas ideias despertem nos alunos o desejo de partilhar cada texto lido ou ouvido pela voz de um mediador.

### Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F.; BORTOLIN, S. Bibliotecário: um essencial mediador de leitura. In: SOUZA, R. J. (Org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 205-218.
- BAMBERGUER, R. *Como incentivar o hábito de*

- leitura. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- BORTOLIN, S. *O mediador de leitura*. 2007. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=302](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=302)>. Acesso em: 22 ago. 2011.
- \_\_\_\_\_. *Mediadora ou medidora de leitura?* 2008. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=378](http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=378)>. Acesso em: 21 ago. 2011.
- BRASIL. *Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010*. Dispõe sobre a Universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no País. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2001-2010/2010/Lei/12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2001-2010/2010/Lei/12244.htm)>. Acesso em: 20 ago. 2010.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: MEC/ SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2011.
- CALDIN, C. F. A oralidade e a escritura na literatura infantil: referencial teórico para a hora do conto. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 13, p. 25-38, 2002. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2002v7n13p25/5213>>. Acesso em: 24 ago. 2011.
- CAMPELLO, B. (Coord.). *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para biblioteca escolar*. Belo Horizonte: UFMG/ GEBE, 2010.
- CAMPELLO, B. S. A competência informacional na educação para o século XXI. In: \_\_\_\_\_. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.
- CARVALHO, M. C. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, B. S. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 13-15.
- CARVALHO, N. C. Leitura literária: o processo de comunicação literária e a formação do leitor crítico. In: AGUILERA, V. A.; LIMOLI, L. (Org.). *Entrelinhas, entretelas: os desafios da leitura*. Londrina: Ed. UEL, 2001. p. 53-63.
- COELHO, N. N. *A literatura infantil: história, teoria, análise*. São Paulo: Global, 1982.
- COSTA, A. L.; HILLESHEIM, A. I. A. Atividades de incentivo a leitura na escola básica Padre João Alfredo Rohr. Extensio, Florianópolis, v. 1, maio, 2004. Disponível em: <[http://www.extensio.ufsc.br/20041/artigos\\_pdfs/CED\\_Araci.pdf](http://www.extensio.ufsc.br/20041/artigos_pdfs/CED_Araci.pdf)>. Acesso em: 24 ago. 2011.
- LANZI, L. A. C.; FERNEDA, E.; VIDOTTI, S. A. B. G. Leitura e TICS: a hora do conto utilizando tablete. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 4., 2011, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/secin/ocs/index.php/secin2011/secin2011/paper/view/28>>. Acesso em: 20 out. 2011.
- MARTINS, L. M. B. O profissional da informação e o processo de mediação da leitura. In: CASTRO, C. A. *Ciência da informação e biblioteconomia: múltiplos discursos*. São Luís: EDUFMA; EDFAMA, 2002. p. 143-160.
- MARTINS, A. O que se aprende com a literatura na escola. In: PAIVA, A. (Org.). *Leituras literárias: discursos transitivos*. Belo Horizonte: Ceale, 2008.
- OLIVEIRA, A. L.; WADA, M.; GENTILE, R. A leitura e um ambiente acolhedor. In: BAPTISTA, M. V. (Coord.). *Abrigo: comunidade de acolhida e socioeducação*. São Paulo: Instituto Camargo Corrêa, 2006. p. 86-88.
- PEREIRA, M. A. Tecnologias intelectuais da leitura. *Releitura*, Belo Horizonte, n. 20, p. 17-20, jan. 2007.
- RANGEL, J. N. M. *Leitura na escola: espaço para gosta de ler*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- REZENDE, L. A.; CRUZ, F. Leitura e contos de fadas. In: REZENDE, L. A. *Leitura infantojuvenil: abordagens teórico-prático*. Londrina: EDUEL, 2011.
- SILVA, M. B. C. *Contar histórias uma arte sem idade*. São Paulo: Ática, 1991.
- SILVA, R. J. *Biblioteca escolar e a formação de leitores: o papel do mediador de leitura*. Londrina: EDUEL, 2009a.
- \_\_\_\_\_. Biblioteca escolar: organização e funcionamento. In: SOUZA, R. J. *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas: Mercado de Letras, 2009b. p. 115-145.

\_\_\_\_\_. Formar leitores na escola. In: SILVA, R. J.; BORTOLIN, S. *Fazeres cotidianos na biblioteca escolar*. São Paulo: Polis, 2006. p. 73-76.

SOARES, M. B. Práticas de leituras literárias nas séries finais do ensino fundamental. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS, 4., 2010, Maringá. *Anais...* Maringá: UEM, 2010. Disponível em: <<http://www.cielli.com.br/downloads/246.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2011.

TRABALHANDO com literatura infantil: conversa com professores da pré-escola e da 1ª a 4ª série do 1º grau. São Paulo: FTD, [199-].

VELOSO, R. *A leitura literária*. 2006. Disponível em: <[http://195.23.38.178/casadaleitura/portalpha/beta/bo/documentos/ot\\_leit\\_litera\\_a\\_C.pdf](http://195.23.38.178/casadaleitura/portalpha/beta/bo/documentos/ot_leit_litera_a_C.pdf)>. Acesso em: 19 ago. 2011.

*Recebido em: ago. 2011*  
*Aceito em: dez. 2011*